

Poluição Lumínica Diminui Tamanho do Cérebro de Aranhas de Cidade

A poluição lumínica está reduzindo o tamanho do cérebro de aranhas que vivem **bwin 360** cidades, o que pode afetar **bwin 360** capacidade de se locomover e caçar, de acordo com uma nova pesquisa.

O estudo, publicado no periódico *Biology Letters*, descobriu que a exposição de aranhas juvenis de teia de orb-weaving a poluição lumínica reduziu seu desenvolvimento cerebral, especialmente **bwin 360** uma área usada para a visão.

Mudanças no Desenvolvimento Cerebral das Aranhas

A co-autora e professora da Universidade de Melbourne, Thérèse Jones, que pesquisa os efeitos ecológicos da poluição lumínica **bwin 360** invertebrados, disse que as mudanças na estrutura cerebral poderiam potencialmente impedir as aranhas de fazer coisas rotineiras, como se alimentar e se orientar **bwin 360** seus complexos ambientes.

A poluição lumínica provavelmente é ruim para as aranhas, com implicações também para as pessoas, segundo a professora Jones.

"Essa longa história que temos com ciclos de luz está sendo completamente alterada, e os impactos que estamos vendo na vida selvagem estão sendo refletidos **bwin 360** alguns dos impactos que estamos vendo na literatura médica e na literatura humana", afirmou ela.

A professora Jones disse que tanto humanos quanto aranhas produzem melatonina à noite, uma importante substância química que atua como antioxidante e motor dos ritmos dia-noite. A poluição lumínica interfere nesses processos, impactando a reprodução, a sobrevivência, a função imunológica e um conjunto de processos fisiológicos, segundo ela.

As aranhas servem como um modelo para a compreensão dos efeitos da poluição lumínica, disse a professora Jones. "Sim, ele tem oito pernas ... claro, não podemos pegar um humano e cavar seu cérebro e fazer uma tomografia, mas podemos usar aranhas para começar a examinar alguns dos impactos."

A professora Jones pesquisa os efeitos ecológicos da luz artificial à noite há mais de uma década. Ela disse que o estudo é o primeiro a nível global a medir o efeito da poluição lumínica na estrutura cerebral de invertebrados.

Coleta e Análise de Espécimes

O autor principal e pesquisador da Universidade de Melbourne, Nikolas Willmott, coletou 20 fêmeas e 10 machos jovens de aranhas tecelãs de orb-weaving **bwin 360** locais escuros **bwin 360** Melbourne.

As aranhas foram colocadas **bwin 360** laboratórios especializados e alimentadas com gafanhotos duas vezes por semana, com metade exposta a condições de luz equivalentes a ficar debaixo de uma lâmpada de rua.

Após as aranhas amadurecerem - 35 dias para os machos e 50 dias para as fêmeas - os cientistas as congelaram e removeram seus cérebros.

A professora Jones disse que as aranhas eram lindas e relativamente grandes, com corpos

medindo até 3 cm e pernas ``less esticando ainda mais. Mas seus cérebros eram "teeny", aproximadamente equivalentes ao tamanho de uma ponta de caneta.

(Xinhua/Jigme Dorje)

(Xinhua/Tenzing Nima Qadhup)

(Xinhua/Jigme Dorje)

Informações do documento:

Autor: symphonyinn.com

Assunto: bwin 360

Palavras-chave: **bwin 360 - symphonyinn.com**

Data de lançamento de: 2024-10-13